26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

CENSURA E LITERATURA LGBTQIAPN+: ACOLHIMENTO NAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E A REPRESENTATIVIDADE LITERÁRIA COMO FORMAS DE RESISTÊNCIA

CENSORSHIP AND LGBTQIAPN+ LITERATURE: *WELCOMING IN READING MEDIATION PRACTICES AND LITERARY REPRESENTATION AS FORMS OF RESISTANCE*

Leandra Alencar Soares Lima de Passo – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" /(UNESP) - Campus Marília
Lidia Eugenia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará /(UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Embora existam leis que assegurem a liberdade de expressão, a censura permanece impactando e restringindo as múltiplas manifestações artísticas, bem como as vidas das pessoas que fazem parte de grupos marginalizados. Considerando isso, objetivou-se refletir como a mediação da leitura e a representatividade literária LGBTQIAPN+ atuam como dispositivos de acolhimento e resistência. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa de literatura acerca das temáticas abordadas, utilizando como bases de dados a BRAPCI, SciELO e Portal de Periódicos da Capes para a fundamentação teórica e discursiva. Como resultado, observou-se que as produções literárias com protagonistas *queer* historicamente transitam entre a visibilidade, espaço de acolhimento e alvo de mecanismos de controle e repressão. Entretanto, na atualidade verifica-se uma articulação política e social intensiva dessa comunidade nas suas reivindicações, que podem ser ampliadas pelas práticas mediadoras de leitura nos ambientes informacionais, sejam estes físicos ou digitais. Conclui-se que é possível identificar potenciais contribuições da relação estabelecida entre a literatura com protagonismo LGBTQIAPN+ e a mediação da leitura no âmbito da Ciência da Informação.
Palavras-chave: mediação da leitura; estudos de gênero e sexualidade; LGBTQIAPN+; censura; acolhimento.

Abstract: Censorship, despite the existence of laws guaranteeing freedom of expression, continues to affect and restrict diverse forms of artistic expression, as well as historically marginalized groups. With this in mind, the objective was to reflect how reading mediation and LGBTQIAPN+ literary representation function as mechanisms of inclusion and resistance. Regarding the methodology, this is a bibliographic and documentary study of an exploratory nature and qualitative approach. Furthermore, a narrative literature review was conducted on the topics addressed, using the BRAPCI, SciELO, and CAPES Journal Portal databases to provide the theoretical and discursive foundation. As a result, it is evident that literary works featuring queer protagonists have historically oscillated between visibility and a welcoming space on the one hand, and being the target of control and repression mechanisms on the other. However, today we are witnessing intensive political and social mobilization by this community in pursuit of its demands, which can be amplified through reading mediation practices in informational environments, whether physical or digital. It can be concluded that it is possible to identify potential contributions from the relationship established between literature featuring LGBTQIAPN+ protagonists and reading mediation within the field of Information Science.
Keywords: reading mediation; gender and sexuality studies; LGBTQIAPN+; censorship; welcoming.

1 INTRODUÇÃO

Mediante a escrita e as mais diversas formas de manifestação cultural, o ser humano, desde suas origens, demonstra uma busca incessante por conhecimento, novas descobertas e pela necessidade de se expressar em comunidade. Nesse sentido, no decorrer dos séculos, inúmeros registros foram feitos, muitos perdidos, destruídos e censurados, enquanto outros resistiram mesmo com as adversidades. Com a globalização, a popularização da internet e o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, ter acesso à informação e ao conhecimento, bem como expressar opiniões, direitos e anseios de maneira imediata, tornou-se algo cada vez mais viável, e, nesse ínterim, diversos grupos sociais fortaleceram seus posicionamentos e representações, em especial os sub-representados.

Nessa perspectiva, o movimento LGBTQIAPN+[1], caracterizado como civil, social e político, tem como propósito combater preconceitos e promover a igualdade entre as pessoas, além do respeito à diversidade. As pessoas LGBT ou *queer*, antes punidas, censuradas e negligenciadas em diversos âmbitos da sociedade, foram, conforme seu posicionamento, reivindicando seus espaços.

Tratando-se de produções literárias, a palavra *queer* também é usada para descrever,

[1] Acrônimo que representa L (lésbica), G (gay), B (bissexual), T (transsexual e travesti), Q (*queer*), I (intersexo), A (assexual), P (pansexual), N (não-binário) + (símbolo de inclusão para outras identidades de gênero e orientações sexuais).

em muitos casos, a literatura com protagonismo LGBTQIAPN+, ou seja, obras que apresentam gêneros que vão do romance ao terror, bem como as narrativas com protagonistas heterossexuais; todavia, no caso se refere à literatura *queer*, os personagens principais são figuras pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Convém salientar que, do mesmo modo que as narrativas cisheteronormativas, isto é, voltadas para a representação da heterossexualidade e da identidade cisgênero, as produções literárias LGBTQIAPN+ não constituem um fenômeno recente, visto que suas raízes podem ser identificadas em manuscritos, poesias e produções literárias canônicas de séculos anteriores, como os poemas de Safo, que viveu no século VI a.C. e se tornou um ícone lésbico anos mais tarde por escrever sobre amor e desejo feminino, em especial sobre relações entre mulheres.

Nessa conjuntura, apesar da existência do estigma, omissão e privação de direitos em vários países ao redor do mundo — como na Arábia Saudita, Irã e Nigéria, sendo atribuída em muitos casos a pena de morte — o movimento pela representatividade LGBTQIAPN+ tem conquistado cada vez mais espaço e força em vários segmentos, sendo a literatura a vertente adotada para esta investigação. Sob esse viés, Passo e Cavalcante (2024) enfatizam que o campo literário se configura como um caminho para a visibilidade, protagonismo e apropriação desse grupo social marginalizado; porém, no contexto deste estudo, ressalta-se, adicionalmente, o seu papel enquanto dispositivo de resistência. Em espaços digitais ou até mesmo físicos, como nos livros encontrados nas bibliotecas, esse movimento ganha cada vez mais destaque.

No contexto das unidades de informação, observa-se que os profissionais, em especial as pessoas bibliotecárias, têm desempenhado ações mediadoras com o intuito de promover a inclusão e a diversidade dessas pessoas (Andrade; Alves; Garcês-da-Silva, 2023). Seja com oficinas, feiras literárias, exposições, contação de história e tantas outras práticas que englobam os fazeres da profissão, sobretudo as atividades que englobam a mediação de leitura, “o profissional mediador é aquele que não apenas dialoga e interfere de forma colaborativa, mas é também o sujeito capaz de promover a criticidade, o empoderamento e apropriação informacional” (Silva *et al.*, 2025, p. 14-15).

Portanto, considerando as discussões precedentes e as possibilidades de atuação do mediador em promover a representatividade desse público, esta investigação estabelece a seguinte questão: de que maneira a mediação da leitura pode auxiliar no combate à censura

e viabilizar espaços de apropriação e acolhimento para a comunidade LGBTQIAPN+?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é refletir como a mediação da leitura e a representatividade literária LGBTQIAPN+ atuam como dispositivos de acolhimento e resistência. No que se refere às justificativas, este trabalho possui motivações de cunho pessoal, acadêmico e social. Ressalta-se que uma das autoras desta pesquisa faz parte do referido grupo e, por ter sua vivência atravessada por silenciamentos e preconceitos, reconhece a necessidade de destacar essas narrativas sobre experiências queer que viabilizam o protagonismo e acolhimento de inúmeras pessoas.

Quanto ao aspecto social, este se faz presente pela urgência no combate aos mecanismos de poder e censura que buscam invisibilizar grupos e suas narrativas. Por fim, academicamente, espera-se que este estudo possa impulsionar outras produções científicas que fortaleçam a relação entre mediação da leitura e literatura com protagonismo LGBTQIAPN+ no campo da Ciência da Informação (CI).

Quanto à estrutura do trabalho, este foi dividido em cinco seções, a saber: introdução, com a finalidade de apresentar a contextualização do tema, questão-problema, objetivo e justificativas; metodologia, com a descrição dos aspectos metodológicos que orientam a estruturação e posterior debate nesta investigação; duas seções de desenvolvimento, visando promover a discussão sobre mediação da leitura, censura e acolhimento de pessoas LGBTQIAPN+ e suas produções literárias, além de uma breve contextualização histórica do cenário brasileiro; e, por conseguinte, as considerações finais, com as reflexões das autorias acerca das potenciais contribuições advindas da relação entre a literatura com protagonismo LGBTQIAPN+ e a mediação da leitura no contexto da CI.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. A estratégia adotada para a fundamentação teórica consiste em uma revisão narrativa de literatura, alicerçada nos métodos de pesquisa bibliográfica e documental.

No que concerne ao caráter exploratório, Sampieri, Collado e Lucio (2013) argumentam que este tipo de estudo está relacionado à busca pela familiaridade, ou seja, quando se deseja compreender fenômenos, realizar novas descobertas ou mesmo estabelecer vínculos pouco explorados. Para tal, pretende-se associar nesta investigação as práticas de

mediação da literatura e as potencialidades da literatura com protagonismo LGBTQIAPN+ em viabilizar espaços de acolhimento e resistência.

Sobre a revisão narrativa de literatura, Ogassavara *et al.* (2025, p. 311) declaram que existe uma similaridade com os procedimentos de "[...] pesquisas documentais e pesquisas bibliográficas, ao fazerem uso de fontes de informação secundárias para acessar os objetos de estudo estabelecidos." Os autores apontam que, além da exploração do material ser feita de modo subjetivo pelas autorias, esta também não segue uma estrutura convencional, posto que se obtém uma liberdade na escolha das produções textuais. Ademais, coloca-se a possibilidade de, em alguns casos, integrar diferentes fontes — como, por exemplo, matérias jornalísticas, fotografias etc. — para fundamentar as discussões (Ogassavara *et al.,* 2025).

A escolha por essa modalidade de revisão de literatura conferiu maior flexibilidade e autonomia metodológica às pessoas autoras na sistematização dos textos e na delimitação do estado da arte, prescindindo da rigidez dos parâmetros formais de inclusão e exclusão. Desse modo, para a construção do *corpus* teórico, realizou-se uma consulta em bases de dados científicas, como BRAPCI, SciELO e o Portal de Periódicos da Capes, além de consultas a livros e materiais disponibilizados em *websites*. Os termos de busca utilizados foram "mediação da leitura", "literatura LGBTQIAPN+", "literatura *queer*", "censura literária", "apropriações leitoras" e "acolhimento". Ressalta-se que não houve delimitação temporal, bem como de idiomas. A busca por tais fontes culminou no desenvolvimento das seções apresentadas posteriormente.

Por conseguinte, a respeito da abordagem, entende-se que a pesquisa qualitativa, conforme Alves e Aquino (2012), corresponde ao entendimento, análise, interpretação e reflexão sobre determinados fenômenos, objetos, grupos e dinâmicas advindas da experiência humana, com foco nos aspectos subjetivos. No contexto desta pesquisa, esta abordagem permeia não somente a avaliação das fontes, como também a compreensão do objeto de estudo e o que se deseja alcançar com as observações realizadas. Isto posto, tem-se a seguir as seções discursivas.

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CENSURA NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES LGBTQIAPN+ NO CAMPO LITERÁRIO COMO RESISTÊNCIA À ADVERSIDADE

A censura é um fenômeno que acompanha a humanidade desde o desenvolvimento das civilizações, posto que, em vários momentos da história, as ações de controle, privação de

direitos, silenciamento e limitação de acesso informacional se manifestaram de inúmeras formas. Quanto ao seu conceito, Roßbach (2025) argumenta que a definição da atualidade ainda apresenta similaridades com a perspectiva tradicional e restrita de censura, ligada à Idade Moderna. Contudo, a autora enfatiza que o foco mudou do censor para o controle institucional da opinião pública, e da literatura para as variadas formas de comunicação, embora as produções literárias ainda sejam alvo das práticas censórias, como será discutido ao longo do trabalho.

De acordo com Cavalcanti, Pajeú e Bufrem (2022), tais ações incidem de forma contundente na repressão de produções literárias e artísticas que desafiam padrões e normas sociais, bem como as estruturas de autoridade. Ainda que pareça ser algo do passado, verifica-se na atualidade uma intensificação das tentativas de ataques à democracia e às manifestações artísticas, assim como da violação da liberdade de expressão das pessoas, pautadas por uma ideologia neoconservadora. Apoiadas pelo discurso da "moral e dos bons costumes", expressão popularmente utilizada para se referir às práticas, discursos e valores normatizados pela sociedade, instituições como a igreja, o Estado e grupos políticos são os principais agentes de controle dos comportamentos e do consumo.

Ao discutir sobre a censura no contexto literário, Chartier (1998) chama a atenção para o fato de que o poder censório e a delimitação de seus alvos sempre constituíram focos de disputas intensas, evidenciando, muitas vezes, as polarizações sociopolíticas que atravessam as civilizações em determinada conjuntura histórica. Na instauração de um cenário de rivalidade, observa-se que o objeto mais cobiçado é, sem dúvidas, a informação, afinal, o acesso ao conhecimento é crucial para se compreender e lutar contra as tensões e violências sofridas; contudo, é na sua privação que os regimes totalitários ganham força.

Nesse sentido, Santos (2021) observa que o Estado exerce poder de controle por meio da informação, isto é, do seu acesso e uso ou da negação destes à população, numa tentativa de restringir o conhecimento e ter domínio sobre a opinião pública. Além disso, os mecanismos de silenciamento atuam fortemente na expressão dos sujeitos. No período da Ditadura Militar brasileira (1964-1985), por exemplo, diversos artistas foram vítimas da repressão, muitos deles inclusive perseguidos e exilados do país e tendo seus trabalhos vetados pelos censores. Para as minorias, especialmente a comunidade LGBTQIAPN+, o cenário também não foi favorável.

As estruturas de poder, munidas pelos sistemas de censura, foram responsáveis por banir as diversas formas de arte produzidas por indivíduos *queer*, isto é, música, literatura, teatro e tantas outras, com a intenção de apagar suas vivências, expressões e existências físicas e simbólicas, exercendo controle sobre suas vidas públicas e privadas (Quinalha, 2022). Um dos principais exemplos deste período é o de Cassandra Rios, pseudônimo de Odete Pérez Rios, uma das mais perseguidas e censuradas autoras brasileiras na época da Ditadura Militar no país (Silva, 2024). A escritora teve grande parte de seus livros vetados pelo referido regime devido ao conteúdo erótico homossexual feminino presente nas suas obras, considerados impróprios por ferir "os valores familiares, tradicionais e cristãos"[2] estabelecidos pelo governo militar.

No que tange à censura de obras literárias, Chartier (1998) advoga que a escrita é indissociável da violência, posto que a sua própria história e evolução é marcada por episódios de apagamento e coibição. Alinhados à ótica do historiador, Malta, Flexor e Costa (2020, p. 2) observam que [...] a censura ocupou as páginas da história para evitar a palavra escrita antagônica, materializada de diversas formas, mas invariavelmente promovendo violência simbólica". Salienta-se que grandes autores da literatura tiveram seus livros proibidos e identificados no *Index Librorum Prohibitorum*, podendo citar Jean-Jacques Rousseau, Victor Hugo, Martinho Lutero, Galileu Galilei, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Alexandre Dumas e tantos outros.

Dentre os nomes apontados, destaca-se o de Beauvoir na discussão, pois, apesar de atualmente ser uma das teóricas mais importantes no campo dos estudos feministas, no passado a escritora e ativista foi censurada por seus ideais progressistas, principalmente por abordar assuntos como a liberdade dos sujeitos, as questões de gênero com enfoque na sexualidade feminina e a crítica ao estabelecimento de normas moralizantes.

Além dos textos científicos e filosóficos de pesquisadores como Butler, Foucault, Beauvoir, Sedgwick e demais autorias, a temática *queer* na literatura do passado e do presente pode ser encontrada em obras de vários gêneros. Malta, Flexor e Costa (2020) analisam que o campo da literatura voltada para crianças e jovens revelou-se um espaço produtivo para se

[2] Ressalta-se o emprego das aspas em "valores familiares, tradicionais e cristãos" para evidenciar a perspectiva ideológica da época ditatorial. Esse discurso fundamentava diretrizes repressivas para punir existências que divergiam das normas de opressão vigentes.

discutir e apresentar o protagonismo *queer*, pois os jovens sentem maior necessidade de encontrar nas narrativas que leem vivências que sejam equivalentes às suas ou que possam ajudá-los a entender quem são e qual é o seu lugar no mundo. Assim, as autoras também avaliam que as

> Narrativas que discutem orientação sexual e expressões não binárias de gênero esbarram em obstáculos, especialmente para compor as páginas destinadas a crianças e a adolescentes. O enfrentamento a essas barreiras desbordou, recentemente, uma série de títulos literários voltados a esse público, antes impensado, dando forma a uma insólita arena que sustenta embates de cunho político (Malta; Flexor; Costa, 2020, p. 2).

Não obstante, isso não significa que as tentativas de censura no contexto atual sejam menores ou menos nocivas. No âmbito dos Estados Unidos, a *American Library Association* (ALA, [2026]) tem realizado há mais de duas décadas relatórios detalhados acerca das proibições de livros nas escolas e bibliotecas espalhadas por todo o país. A pesquisa, que é realizada anualmente, verifica relatos de bibliotecários, notícias e denúncias que são compilados e apresentados em infográficos e documentos oficiais da ALA ([2026]). No entanto, revela-se que muitas tentativas de censura não são relatadas à ALA, ou mesmo noticiadas. Logo, o estudo traz apenas uma parcela, cabendo a reflexão para quantos equipamentos informacionais, culturais e de ensino permanecem sendo alvo dessas práticas de apagamento.

Como o próprio *website* da associação indica, as justificativas mais comuns usadas pelos censores envolvem alegações sobre a presença de conteúdo impróprio e obsceno para menores de idade. Além disso, a presença de personagens ou temáticas LGBTQIA+ e a discussão de questões voltadas a raça, racismo, equidade e justiça social figuram entre os principais argumentos para tais restrições (ALA, [2026]).

No ano de 2025, o Escritório de Informação sobre Literatura (em inglês, *Office for Intellectual Freedom* - OIF) da ALA registrou que 4.235 títulos únicos foram contestados, sendo esse o segundo maior número já documentado pela ALA. Ressalta-se que, a partir desse quantitativo, 1.671 obras (40%) representam as experiências vividas por pessoas LGBTQIAPN+ e envolvendo temáticas raciais (ALA, [2026]).

Ao relatar os ataques do conservadorismo brasileiro às obras que têm como foco outros sujeitos que não atendem às visões normativas e padronizantes, ou seja, que reproduzem os mecanismos de poder da branquitude, cisheteronormatividade e patriarcado,

Lima e Santos (2019, p. 59) discutem que as diversas tentativas de "[...] censura que as bibliotecas estão passivas de sofrerem nos faz refletir que elas são sim instrumentos de transformação da sociedade", pois o acesso à informação dá às pessoas a oportunidade, sobretudo para a comunidade LGBTQIAPN+, de encontrar obras que possam retratar suas vivências e assim entender e lutar pelo seu lugar no meio de tantas adversidades.

De maneira análoga ao cenário norte-americano, o território brasileiro testemunhou, em períodos recentes, episódios de cerceamento literário voltados à temática *queer*, incidindo principalmente sobre produções de cunho infantojuvenil. Como exemplo, cita-se o ocorrido em 2019, durante a 19ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

Na ocasião, a *graphic novel* da *Marvel Comics* intitulada "Vingadores - A cruzada das crianças", lançada entre os anos de 2010-2012 e desenvolvida por Allan Heinberg e Jim Cheung, foi alvo de censura por apresentar, segundo o ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, conteúdo LGBTQIAPN+ julgado como impróprio para a faixa etária infantil. A cena em questão mostrava um beijo entre os personagens Wiccano e Hulkling, dois jovens super-heróis homens que fazem parte da equipe dos Jovens Vingadores.

Decerto a censura relacionada a obras *queer* não é algo hodierno; no entanto, a persistência desta revela que ainda há muito o que ser feito no que concerne aos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ de ter suas histórias contadas e disponibilizadas ao público. Embora essas produções literárias ainda enfrentem barreiras para se estabelecerem no mercado editorial, Passo e Cavalcante (2024, p. 4) comentam que "no cenário brasileiro algumas editoras têm demonstrado uma tendência em publicar obras mais representativas e empoderadoras para pessoas LGBTQIAPN+, em especial para a juventude", sejam estas traduções de obras estrangeiras ou originais escritos por autores nacionais.

Consoante as reflexões de Petit (2010), a leitura e a literatura possuem a capacidade de transformar a vida dos sujeitos, sendo instrumentos essenciais em momentos de crise. A autora defende a perspectiva de que a leitura ajuda a resistir às dificuldades, tornando as pessoas mais conscientes do mundo e das realidades que as cercam, além de atuar como refúgio e catalisador de mudanças políticas, culturais e sociais. Passo e Cavalcante (2024) sustentam este argumento, evidenciando que as mudanças demandam engajamento ativo, sendo fundamental uma reavaliação coletiva de práticas e discursos, independentemente da integração direta em grupos marginalizados.

Diante disso, é necessário afirmar que as liberdades artística, política e cultural são direitos de todos; portanto, não deve existir espaço para preconceitos e intolerâncias, especialmente na literatura, objeto em foco deste estudo. Discursos suscetíveis à violência e discriminação devem ser constantemente questionados e combatidos, para que cada vez mais as sociedades possam progredir para uma convivência igualitária e digna.

Desse modo, a literatura pode ser uma forte aliada, assim como as produções audiovisuais. A validação, visibilidade e celebração de vivências *queer* nos meios de comunicação e informação são fundamentais para impulsionar conquistas de direitos e o surgimento e circulação de novas histórias nas prateleiras físicas e virtuais.

Se por um lado as práticas de censura, como aquelas descritas previamente, buscam restringir o acesso à informação e invisibilizar vivências LGBTQIAPN+ no campo literário, a mediação da leitura emerge, por outro, como um dispositivo político, cultural, ético e social de enfrentamento e resistência. Logo, as práticas mediadoras podem ser percebidas como uma das formas de validar as narrativas que os mecanismos de controle tentam suprimir, atuando como um espaço para a promoção do acolhimento e das apropriações leitoras dessas histórias.

4 MEDIAÇÃO DA LEITURA: A BUSCA PELO ACOLHIMENTO NAS APROPRIAÇÕES LEITORAS

Uma das características mais marcantes quando se pensa em um primeiro momento sobre mediação no âmbito da CI é a sua capacidade de proporcionar um diálogo entre o usuário e a sua necessidade informacional. No entanto, esta tenciona ir muito além da premissa de intervenção para a construção do saber, pois promove também uma criticidade, acolhimento e entendimento do mundo, fatores que possibilitam aos seres humanos serem mais conscientes de seu papel na sociedade e, com isso, adotarem posições de protagonismo.

Desse modo, ao versar sobre acolhimento como parte integrante das ações de mediação da informação em bibliotecas, Prado (2020) defende que este não se limita às práticas tradicionais de atendimento ao usuário, posto que sua finalidade é garantir a representatividade, identificação e direitos dessas pessoas, independentemente de onde a ação mediadora ocorra, isto é, presencialmente ou não. Portanto, acolher significa atender às demandas informacionais, bem como proporcionar autonomia, vínculos, familiaridade e protagonismo aos usuários (Prado, 2020). Em uma publicação subsequente, o pesquisador reitera que a noção de "acolhimento representa uma doutrina ética de respeito às diferenças

humanas, estabelecida no ambiente institucional para orientar os princípios morais nos processos realizados durante as ações de mediação" (Prado, 2023, p. 29).

Isto posto, é possível assimilar que a mediação, a cultura e a leitura possibilitam explorar na coletividade tudo aquilo que toca, fascina e influencia os indivíduos tanto nas suas particularidades quanto nos grupos a que pertencem. Ao discutir o processo de leitura, Dumont (2020, p. 23) advoga que este "não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de operações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas." A escola, a família, as bibliotecas e bibliotecários e demais ambientes e agentes de informação são os principais atores, em conjunto com o público leitor, dessa concepção de sentidos advindos da leitura e das trocas entre livro, leitor e mediador.

Portanto, pode-se dizer que o leitor reivindica e ressignifica os textos conforme as suas experiências e expectativas sobre aquilo que é lido. Um mesmo livro, dependendo de como é abordado, pode assumir outras roupagens quando se consideram os meios pelos quais o leitor pode acessá-lo, afinal, a leitura não é estática (Assis; Santos, 2022).

Assim, Dumont (2020, p. 32, grifo da autora) argumenta que a apropriação do conhecimento por meio da leitura está relacionada a três características basilares, são elas:

> 1) o **contexto**, quando se verifica que a interpretação da leitura depende de fatores sociais e culturais da vivência do leitor; 2) o **sentido**, o como o leitor interpreta e significa as suas leituras; e 3) a **motivação**, que leva o sujeito a querer ler determinada obra.

Nesse sentido, evidencia-se na discussão a perspectiva de Petit (2010, p. 289) ao argumentar que tanto a literatura como a cultura e a arte são o "algo de que nos apropriamos", ou seja, que se tornam constantes no cotidiano, ganham novos significados e permitem que os indivíduos compreendam aspectos antes invisíveis, conferindo sentido às suas trajetórias e simbolizando suas vivências, atuando como ferramenta de emancipação.

Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) salientam que, quando as pessoas se envolvem com as histórias lidas, tornam-se capazes de adquirir saberes e afetos, mas, para além disso, conquistam autonomia, pois, sendo sujeitos críticos, tomam consciência do que está ao seu alcance para promover as mudanças almejadas em busca de melhores condições e direitos. Com base nisso, reforça-se o exposto por Dumont (2020, p. 50) ao dizer que "ler é um trabalho

de linguagem, no entanto, e principalmente, de pertencimento social", no qual se acrescentam as representações e o acolhimento como parte deste processo.

Sobre o papel da apropriação da literatura nas representações de grupos sub-representados, ou seja, toda forma de existência que se contrapõe à perspectiva da branquitude e cisheteronormativa, Petit (2010) relata que, em casos em que a vida, os direitos, os símbolos e a dignidade de um indivíduo ou grupo são colocados em jogo, a leitura é aquela que dá ao leitor a força necessária para lutar. Sendo assim, diante das discussões apresentadas, elaborou-se a Figura 1 para representar o ciclo de enfrentamento à censura mediante as práticas de mediação da leitura.

Figura 1 - A mediação de leitura no enfrentamento à censura



Fonte: elaborada pelas pessoas autoras (2026)

A composição da figura acima sintetiza a dinâmica da mediação da leitura como um processo contínuo e dialético, representando as etapas que envolvem o ato mediador. Nesse sentido, o ciclo começa com o acesso inicial à literatura (azul), que, embora seja o ponto de partida, não corresponde ao começo ou fim da mediação, mas ao objeto condutor de uma apropriação crítica (roxo) do texto pelo leitor. Para tanto, o ato de ler exige e reverbera em acolhimento (verde), seja entre a obra lida e quem lê ou em comunidade.

Isso pode ocorrer de diversas formas — podendo citar como exemplos os clubes literários, rodas de conversa, comunidades *online* de fãs de livros, histórias em quadrinhos e demais produções textuais — e contextos (físico, digital, em grupo ou até mesmo consigo), mas é necessário considerar como aspecto primordial das ações acolhedoras as identidades e subjetividades de cada pessoa, para que se possa criar um espaço de pertencimento que fomente a resistência (amarelo) aos discursos hegemônicos e dominantes. Como consequência, observa-se o fortalecimento no combate à censura (vermelho), transformando a leitura, para além de uma atividade de lazer e conforto, em um processo de identificação, tensão, ressignificação, construção de cidadania e inclusão social, afinal, ler é um ato político e ter acesso à literatura é a chave para abrir as portas das mudanças almejadas pela sociedade.

Partindo da censura, percebe-se que o controle e a privação de acesso a obras literárias também repercutem na fagulha responsável pela reivindicação pela liberdade, direitos e superação de barreiras. Portanto, ao elaborar o ciclo de enfrentamento às práticas censórias e posicionar a mediação no centro, verifica-se que o mediador atua como um articulador que assegura, defende, impulsiona e dialoga, comprovando que a mediação não é linear, mas uma práxis política, dinâmica, emancipatória e afetiva em constante fluxo.

No contexto da representatividade nos ambientes informacionais, destaca-se a concepção de Martins (2022) ao enfatizar a importância dos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, na condição de sujeitos plenos de direitos, em obterem garantias de que não serão excluídos do acesso à informação e aos recursos culturais, inclusive nos espaços como, por exemplo, as bibliotecas. Nessa lógica, adicionam-se Andrade, Alves e Garcês-da-Silva (2023, p. 112), que apontam para a necessidade de se pensar na "formação de acervo[s] heterogêneo[s] e representativo[s], buscando evidenciar identidades plurais, uma vez que literatura é um veículo formador."

Sob essa ótica, as autoras argumentam que as unidades de informação necessitam contemplar, de maneira integral, as diversidades e as complexidades de seus usuários, distanciando as práticas bibliotecárias de paradigmas que fomentem o silenciamento e o apagamento de grupos sociais marginalizados (Andrade; Alves; Garcês-da-Silva, 2023). Em consonância com as ideias apresentadas, pensar em uma CI mais determinada em promover a justiça social e informacional dos sujeitos também significa dizer que a área tem avançado em pesquisas que colocam estes no centro das discussões. Sendo assim, reconhecer os seus

valores, tradições, fenômenos, produções e demais aspectos é apenas o começo. E, embora o futuro seja incerto, o que se espera encontrar lá na frente precisa necessariamente ser cultivado agora, ou seja, uma sociedade pautada na equidade e no respeito às diferenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar algumas reflexões ao longo desta pesquisa, torna-se crucial, ao menos por agora, findar o debate com breves considerações a respeito da temática e dos caminhos trilhados até o momento. Portanto, é mister destacar que a problemática e o objetivo do estudo delimitados foram respondidos, visto que foi possível certificar, pela fundamentação teórica, a importância da literatura em promover acesso e espaço para que histórias sejam contadas, lidas e ressignificadas. Contudo, também se verificou que atos de censura, que pareciam superados frente às conquistas legislativas e ao avanço sociocultural da própria humanidade, permanecem impactando e ferindo os direitos das pessoas, sobretudo de grupos marginalizados, como a comunidade LGBTQIAPN+.

A constatação de que práticas censórias persistem na contemporaneidade evoca, ao mesmo tempo que o sentimento de desolação, um alerta acerca das bases sobre as quais a civilização humana tem se estruturado. Neste cenário permeado por estigmas e desigualdades, a produção literária assume um papel fundamental, uma vez que, articulando vozes e expressões, revela-se capaz de fomentar não somente o acolhimento e o senso de pertencimento, mas também de questionar preconceitos e visões estereotipadas.

Logo, pensar na literatura como um espaço seguro e frutífero para dialogar sobre vivências de grupos sociais sub-representados é também questionar os dispositivos de censura que permanecem punindo, privando e apagando essas histórias. Assim, salienta-se que tais tentativas de silenciamento devem ser combatidas nos ambientes informacionais — locais isentos de neutralidade, afinal, assumem diariamente seu papel ético e político — e nas demais esferas da sociedade.

Com base nas reflexões propostas neste trabalho, espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos com o intuito de explorar as relações intrínsecas e extrínsecas entre a literatura com protagonismo LGBTQIAPN+, a mediação da leitura e o acolhimento mediante as apropriações leitoras dos grupos sociais marginalizados. Gradativamente, a CI tem estabelecido esse diálogo em suas pesquisas; contudo, é necessário que essa trajetória siga explorando novos horizontes e, em meio a esses percursos, venham as descobertas e as

mudanças que possibilitem o desenvolvimento de uma sociedade estruturada no respeito e na equidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian de Albuquerque. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e sua utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB de 2008-2012. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. esp., p. 79-100, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/91172. Acesso em: 7 jun. 2026.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Most challenged books**. Chicago: ALA, [2026]. Disponível em: https://www.ala.org/bbooks/frequentlychallengedbooks/top10. Acesso em: 9 jun. 2026.

ANDRADE, Diogo Roberto da Silva; a, Ana Paula Meneses; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. O conhecimento alternativo da Biblioteca Universal Guei contra a injustiça epistêmica na literatura brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 52, n. 1, p. 104-114, jan./abr. 2023. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/6095. Acesso em: 9 jun. 2026.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106-125, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754. Acesso em: 7 jun. 2026.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de leitura**: o ato de ler que nos conecta. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CAVALCANTI, Marcycleis Maria; PAJEÚ, Hélio Márcio; BUFREM, Leilah Santiago. Produção científica brasileira em ciência da informação acerca do tema censura: uma aproximação temática. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 301-319, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44825/pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

LIMA, Gláucio Barreto de; SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. O campo da informação no ordenamento político de gênero. *In*: ROMEIRO, Nathália Lima; MARTINS, Carlos Wellington; SANTOS, Bruno Almeida dos (org.). **Do invisível ao visível**: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 41-70. (Selo Nyota).

MALTA, Renata; FLEXOR, Carina; COSTA, Aianne. Uma nova velha história: sobre censura e literatura LGBT+. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 61, e6110, p.

1-13, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/elbc/i/2020.n61/. Acesso em: 9 jun. 2026.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, e27728, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/194881. Acesso em: 9 jun. 2026.

OGASSAVARA, Dante *et al*. Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 23, n. 3, p. 308-318, ago./dez. 2025. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10317. Acesso em: 9 jun. 2026.

PASSO, Leandra Alencar Soares Lima de; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Literatura LGBTQIAPN+ para o público jovem no Brasil: análise da atuação da editora Seguinte. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/341911. Acesso em: 9 jun. 2026.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-36, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/224080. Acesso em: 28 maio 2026.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 3, p. 5-13, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398. Acesso em: 28 maio 2026.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

ROßBACH, Nikola. Censura: conceitos e definições. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 6-30, 2025. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/147613. Acesso em: 10 set. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Andréa Pereira dos. Práticas de leitura: censura e preconceito nos meandros da história. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira; MENDONÇA, Ismael Lopes (org.). **Leitor, leitura e seus contextos**: livro de estudos. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora; PPGCI/UFMG, 2021. p. 55-89. (Selo Nyota).

SILVA, Estevam. 92 anos de Cassandra Rios, a escritora mais censurada do Brasil. **Opera Mundi**: Pensar a História, São Paulo, 3 out. 2024. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/pensar-a-historia/92-anos-de-cassandra-rios-a-escritora-mais-censurada-do-brasil/. Acesso em: 7 jun. 2026.

SILVA, Paula Kaliane Henrique *et al*. Validação de discursos e os impactos no campo da literatura de cordel para pessoas LGBTQIAPN+. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/383966. Acesso em: 9 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS OU FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.